



REDE GLOBAL DE
PESSOAS VIVENDO
COM O HIV



NOSSO PLANO ESTRATÉGICO 2023-2026

**PARA NOSSA SAÚDE E PARA
OS NOSSOS DIREITOS**



CONTEÚDOS

<u>O FUTURO COM A COMUNIDADE</u>	<u>03</u>
<u>O MUNDO QUE ENXERGAMOS</u>	<u>04</u>
<u>QUEM SOMOS NÓS</u>	<u>08</u>
<u>A MANEIRA QUE TRABALHAMOS</u>	<u>10</u>
<u>NOSSAS PRIORIDADES ESTRATÉGICAS</u>	<u>12</u>
<u>COMO IREMOS APRENDER E ADAPTAR</u>	<u>17</u>
<u>DESENVOLVENDO NOSSA ESTRATÉGIA</u>	<u>18</u>
<u>AGRADECIMENTOS</u>	<u>19</u>



GNP+

**REDE GLOBAL DE
PESSOAS VIVENDO
COM O HIV**

O FUTURO COM A COMUNIDADE



Como GNP+, extraímos nossa força de uma estrutura sólida de redes e associações de pessoas vivendo com o HIV em nível comunitário, nacional e regional. Nossas redes estão entre as primeiras a responder a pandemias e a defender direitos. Desde os primeiros dias, quando lutamos pelo princípio do Maior Envolvimento de Pessoas Vivendo com HIV (GIPA, em inglês), continuamos a dar voz e espaço para a liderança comunitária na tomada de decisões globais. Temos a intenção de incluir diversas comunidades e, em especial, as vozes da geração mais jovem.

O mundo se comprometeu a acabar com a AIDS até 2030. A comunidade global de pessoas vivendo com o HIV tem a experiência, a habilidade e a pura determinação para ajudar os países a atingir essa meta ambiciosa. Sabemos que só teremos progresso se a resposta ao HIV for politicamente priorizada e receber recursos adequados. E, o mais importante, a meta só será atingida se as comunidades de pessoas vivendo com o HIV e outras populações-chave forem capacitadas para liderar.

O movimento global de pessoas vivendo com o HIV desempenhou um papel fundamental em cada etapa do progresso feito ao longo de 40 anos da epidemia de HIV. Conseguimos pressionar por um envolvimento significativo das pessoas vivendo com o HIV e para que as vozes da comunidade fossem ouvidas em todos os níveis e em todos os aspectos da resposta ao HIV. Provamos que as intervenções projetadas e lideradas pelas comunidades podem gerar mudanças revolucionárias. Usamos nossos aprendizados e nossas estruturas para responder a novas ameaças, como a COVID-19. A atual Estratégia Global contra a AIDS e a Declaração Política da ONU sobre o HIV mostram que os governos, os doadores e as agências da ONU estão começando a reconhecer o papel vital das comunidades. Devemos aproveitar a oportunidade que isso traz, criar impulso, aumentar a urgência e garantir que as diversas comunidades de pessoas vivendo com o HIV tenham espaço para liderar.

Rodrigo Olin
Cadeira na Diretoria da GNP+

Por meio de nossa nova estratégia, a GNP+ tem o compromisso de aproveitar nossa longa história e usar nossa experiência para adaptar, inovar e contribuir para a resposta global ao HIV e além. Estamos focados em trabalhar hoje, enquanto pensamos em como será o futuro após 2030. Pedimos a vocês, nossos parceiros, que trabalhem em solidariedade conosco e invistam em nossa resiliência coletiva como um movimento liderado pela comunidade.

O MUNDO QUE ENXERGAMOS



Atualmente, vivemos em um mundo onde há tratamentos mais eficazes para o HIV. Como resultado, milhões de pessoas que vivem com o HIV podem ter uma vida mais longa e saudável. Também temos mais maneiras de prevenir o HIV e sabemos que o tratamento tem o poder de reduzir o HIV a um nível indetectável e intransmissível. No entanto, as abordagens biomédicas só nos levaram até certo ponto. A marginalização, a desigualdade, o estigma, a discriminação e a criminalização impedem que muitos de nós desfrutem dos benefícios do tratamento e continuam a impulsionar a epidemia.

Houve uma mudança na agenda da saúde global, tanto no financiamento quanto na priorização. A COVID-19 levou a um maior foco em objetivos amplos de saúde pública, preparação para pandemias e fortalecimento do sistema de saúde, afastando-se de programas específicos de doenças. Há o risco de que o HIV seja esquecido nesse novo cenário e que o conhecimento e a experiência que trazemos sejam perdidos.

Devemos lembrar ao mundo que mais de 38 milhões de pessoas estão vivendo com o HIV e que 1,5 milhão de pessoas foram infectadas pelo HIV em 2021. Devemos proteger o financiamento futuro para o HIV e restabelecer um senso de urgência, não apenas na resposta específica ao HIV, mas no trabalho crítico para abordar as desigualdades e contribuir com nossos aprendizados para a preparação para a pandemia e na saúde pública mais ampla.



PROMOVENDO A IGUALDADE DE GÊNERO

Estruturas sociais desiguais limitam o acesso das mulheres ao poder, aos recursos, à autonomia, à segurança e aos direitos, expondo mulheres e meninas a um risco maior de pobreza, violência e HIV. A discriminação de gênero e os altos níveis de violência baseada em gênero continuam a impulsionar novas infecções por HIV entre mulheres e meninas (especialmente aquelas de comunidades marginalizadas) e as impedem de acessar os serviços de HIV e Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos de que precisam.

Continuaremos a trabalhar com nossas redes irmãs e outras organizações para defender leis, políticas e intervenções que fortaleçam o poder das meninas adolescentes e das mulheres jovens de tomar decisões e fazer escolhas sobre sua saúde.

NOT A CRIMINAL



PROTEGENDO NOSSOS DIREITOS



Os ativistas e os grupos da sociedade civil estão encontrando cada vez mais dificuldades para operar, navegando por leis restritivas e, em alguns casos, ameaças de violência e repressão sancionada pelo Estado. Funcionários e voluntários são visados e temem por sua segurança, enquanto as pessoas vulneráveis e marginalizadas com as quais trabalham também são expostas ao perigo e não conseguem acessar serviços importantes. Os homossexuais são presos, os transgêneros são excluídos da sociedade, as mulheres jovens não têm acesso a métodos contraceptivos, as profissionais do sexo sofrem violência da polícia — as consequências são de grande alcance.

Em todo o mundo, as populações-chave, incluindo pessoas que usam drogas, profissionais do sexo, gays e outros homens que fazem sexo com homens, transgêneros e pessoas presas, sofrem discriminação e criminalização sistemáticas. O impacto da criminalização é gritante. Por exemplo, o risco de contrair o HIV é 29 vezes maior para pessoas que injetam drogas do que para o restante da população. Em 2021, 70% das novas infecções por HIV em todo o mundo ocorreram entre populações-chave e seus parceiros sexuais.

Sabemos que a criminalização e a erosão de nossos direitos impedem o progresso na resposta ao HIV. Trabalhando com nossos parceiros, continuaremos nossa "CAMPANHA NÃO É UM CRIME" para descriminalizar a não revelação, exposição e transmissão do HIV; relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo; trabalho sexual e uso de drogas. Vamos nos unir a outros parceiros da sociedade civil para fazer campanha pelos direitos humanos de maneiras criativas e estratégicas.

ACABANDO COM O ESTIGMA E A DISCRIMINAÇÃO



O estigma e a discriminação aumentam o risco de aquisição do HIV e colocam as pessoas vivendo com o HIV em maior risco de violência e marginalização. Eles também impedem que as pessoas vivendo com o HIV tenham acesso a tratamento e serviços de saúde e criam barreiras para entrar ou permanecer na educação, encontrar trabalho ou ter acesso à justiça. O autoestigma, ou seja, pessoas que se sentem envergonhadas ou constrangidas por seu status de HIV, também é uma realidade para muitos, levando a crenças autolimitantes, baixa autoestima e impactos na saúde mental.

Graças ao Índice de Estigma para Pessoas Vivendo com o HIV, temos uma grande quantidade de evidências de todos os cantos do mundo, mostrando o impacto e a profundidade do estigma e da discriminação. Isso continuará a formar a espinha dorsal de nossa defesa de direitos para remover e reformular leis, políticas e práticas prejudiciais e discriminatórias. Continuaremos a trabalhar em estreita colaboração com os governos e as agências da ONU como parte da Parceria Global para Acabar com o Estigma Relacionado ao HIV para garantir que os países atinjam as metas 10-10-10 definidas na Estratégia Global contra a AIDS.

EXPANDINDO O ACESSO AO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO HIV

Em 2021, um quarto das pessoas vivendo com o HIV não recebeu tratamento. Justamente quando a resposta ao HIV deveria estar se acelerando para atingir as metas de 2025, o progresso em algumas áreas diminuiu. Entre 2020 e 2021, o número total de pessoas recebendo tratamento antirretroviral aumentou em 1,5 milhão, o menor aumento desde 2009. O custo humano desse fato é enorme. Em 2021, 650.000 pessoas morreram de causas relacionadas à AIDS, em grande parte evitáveis.



Co-infecções como a tuberculose, a hepatite viral e as infecções sexualmente transmissíveis continuam a afetar nossas comunidades de forma desproporcional. A tuberculose continua sendo a principal causa de morte de pessoas que vivem com o HIV, e as mulheres que vivem com o HIV têm 6% mais chances de desenvolver câncer de colo de útero.

Os serviços atuais de HIV não alcançam algumas populações marginalizadas. A abordagem "tamanho único" simplesmente não funciona. No momento, o acesso aos diagnósticos e tratamentos mais recentes varia de acordo com uma longa lista de fatores, incluindo o local onde vivemos, nosso nível de riqueza, nossa capacidade de ler e assim por diante.

As crianças continuam a não ser atendidas pela resposta ao HIV - elas representavam apenas 4% do número total de pessoas vivendo com o HIV em 2021, mas 15% das mortes relacionadas à AIDS. Em 2021, estima-se que 800.000 crianças vivendo com o HIV em todo o mundo ainda não estavam recebendo tratamento para o HIV.

Estamos aumentando nossos esforços para reduzir as desigualdades e remover as barreiras que impedem que todos tenham acesso aos serviços de saúde e levem uma vida saudável. Estamos trabalhando com nossas redes globais irmãs e outros parceiros para manter o compromisso político com a Aliança Global para acabar com a AIDS em crianças até 2030 e garantir que as crianças não sejam mais esquecidas pela resposta ao HIV. Em estreita colaboração com a Comunidade Internacional de Mulheres Vivendo com o HIV, estamos nos envolvendo com a iniciativa de eliminação tripla da OMS e apoiando os países para acabar com a transmissão vertical do HIV, da hepatite B e da sífilis de uma forma que promova os direitos das mulheres e as envolva na tomada de decisões.



GERENCIANDO O HIV DURANTE EMERGÊNCIAS E CRISES



Temos lidado cada vez mais com o impacto de outras crises, como a COVID-19, as mudanças climáticas e os conflitos sobre pessoas vivendo com o HIV e nas populações-chave e vulneráveis. À medida que a migração aumenta e os sistemas de saúde são sobrecarregados, estamos observando uma maior vulnerabilidade ao HIV e resultados de saúde mais pobres, especialmente para mulheres e populações-chave. A falta de proteção social para pessoas vivendo com o HIV e outras populações-chave, juntamente com a discriminação no mercado de trabalho, tem um impacto direto no acesso a testes e tratamentos, nutrição adequada, educação, emprego e moradia.

Queremos aumentar a conscientização sobre as necessidades das pessoas que vivem com o HIV em respostas humanitárias e situações de migração e deslocamento, e compartilhar nosso aprendizado e experiência em todas as regiões e com parceiros.

INVESTINDO EM NOSSO MOVIMENTO



Apesar do reconhecimento generalizado do valor das respostas lideradas pela comunidade, as organizações comunitárias em todo o mundo estão enfrentando dificuldades. O financiamento que recebem geralmente é inadequado, baseado em projetos e vem acompanhado de altas expectativas. Muitos governos ainda não implementaram mecanismos de contratação social e alguns têm políticas que dificultam o registro, a operação ou a busca de fundos de doadores por parte das organizações comunitárias. No entanto, essas organizações comunitárias continuam cumprindo sua missão de garantir a saúde e os direitos.

Continuaremos a defender o financiamento adequado e o apoio político às redes e associações nacionais de pessoas vivendo com o HIV para que elas possam contribuir, além do HIV, com a preparação para a pandemia e outras prioridades sociais e ambientais. Estamos aumentando nossa própria capacidade e infraestrutura para atuar como financiadores intermediários e aprendendo a ser financiadores participativos.

QUEM SOMOS NÓS



A GNP+ é uma rede global para pessoas vivendo com o HIV, liderada por pessoas vivendo com o HIV. Representamos e atendemos todas as pessoas que vivem com o HIV. Temos o compromisso de representar as necessidades e prioridades daqueles de nós que são mal atendidos, marginalizados ou excluídos dos serviços de saúde e de outros serviços e que são impedidos de participar das decisões que afetam suas vidas.

Trabalhamos com uma gama diversificada de redes e organizações locais, nacionais e regionais de pessoas vivendo com o HIV para alcançar indivíduos e comunidades. Alguns se organizam como grupos de jovens ou de mulheres, outros como jornalistas ou artistas. Algumas se concentram mais na prestação direta de serviços e outras se concentram mais na defesa de mudanças nas políticas.

Juntos, fazemos parte de um poderoso movimento global que defende e promove os direitos das pessoas vivendo com o HIV e das populações-chave e vulneráveis. Usando o poder da pesquisa liderada pela comunidade e da defesa de direitos baseada em evidências, melhoramos os resultados para as pessoas vivendo com o HIV. Fortalecemos a resposta global ao HIV ampliando as perspectivas, a experiência e as informações de diversas comunidades de pessoas vivendo com o HIV. Trabalhamos com redes nacionais e regionais para responsabilizar os governos e os líderes globais por seus compromissos e para melhorar o acesso à qualidade dos serviços de prevenção, tratamento, assistência e apoio ao HIV.

NÓS SOMOS LÍDERES

Estamos enraizados em nossa crença de que as pessoas vivendo com o HIV são especialistas em nossas próprias vidas. Somos líderes ousados e eficazes da resposta ao HIV em nossas comunidades e nos níveis nacional e global. Somos guiados por uma abordagem baseada em direitos, promovendo a autodeterminação e a participação plena nas decisões que afetam nossas vidas.



NOSSA VISÃO



- + Um mundo em que todas as pessoas vivendo com o HIV tenham direito a uma vida saudável e digna, livre de estigma e discriminação.

NOSSA MISSÃO



- + Oferecemos liderança global e defendemos a melhoria da qualidade de vida de todas as pessoas que vivem com o HIV.

NOSSOS VALORES



- + Promovemos ativamente a participação e a liderança de pessoas vivendo com o HIV em toda a resposta ao HIV.
- + Somos liderados pela comunidade e orientados pelos direitos e realidades das pessoas vivendo com o HIV.
- + Prestamos contas às comunidades de pessoas vivendo com o HIV que atendemos e somos transparentes na forma como gastamos dinheiro e tomamos decisões.
- + Somos inclusivos, abraçamos e defendemos a diversidade.
- + Reconhecemos que as questões que nos afetam como pessoas vivendo com o HIV muitas vezes se cruzam com outros aspectos de nossas identidades e com nosso acesso diferenciado ao poder e aos recursos.



A MANEIRA QUE TRABALHAMOS

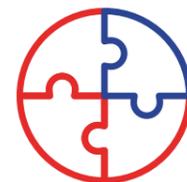
PESQUISA LIDERADA PELA COMUNIDADE:

Temos orgulho de sermos líderes na promoção e facilitação de pesquisas conduzidas pela comunidade que informam e moldam a resposta ao HIV nos níveis nacional e global. Treinamos pessoas vivendo com o HIV na coleta de dados e aprendizados cruciais a partir de nossa experiência vivida. A pesquisa ajuda a monitorar a eficácia, a qualidade e a acessibilidade dos serviços de HIV conforme a experiência das pessoas vivendo com o HIV. As descobertas são então usadas pelas comunidades para defender melhorias nas leis e políticas, atitudes e práticas.



DEFESA DE DIREITOS GLOBAL:

Usamos o poder das evidências e das perspectivas coletadas nas comunidades e nos países para influenciar as decisões globais sobre nossa saúde e direitos humanos. Ao longo dos anos, estabelecemos fortes alianças com parceiros em saúde global, direitos humanos e filantropia e trabalhamos com eles para fortalecer a resposta global ao HIV. Trabalhamos em estreita colaboração com a UNAIDS e a OMS para garantir que a voz das pessoas vivendo com o HIV seja refletida na definição de metas globais e no desenvolvimento de diretrizes. Habilitamos as pessoas vivendo com o HIV para que reivindiquem totalmente seu espaço nos processos de concessão de subsídios do Fundo Global e do PEPFAR para definir prioridades nacionais para os fundos e ajudar a implementar e monitorar programas. Usamos nossos aprendizados da resposta ao HIV para contribuir com a elaboração de políticas de saúde globais mais amplas.



CONVOCAÇÃO E FACILITAÇÃO:

Nós nos esforçamos para agir como convocadores eficazes para as comunidades de pessoas vivendo com o HIV, reunindo diferentes perspectivas e coordenando em nível regional e internacional. Nossa sólida e estabelecida cultura de colaboração nos ajuda a facilitar o diálogo e a construir alianças entre redes de pessoas vivendo com o HIV, parceiros na resposta ao HIV, redes de populações-chave e tomadores de decisão.

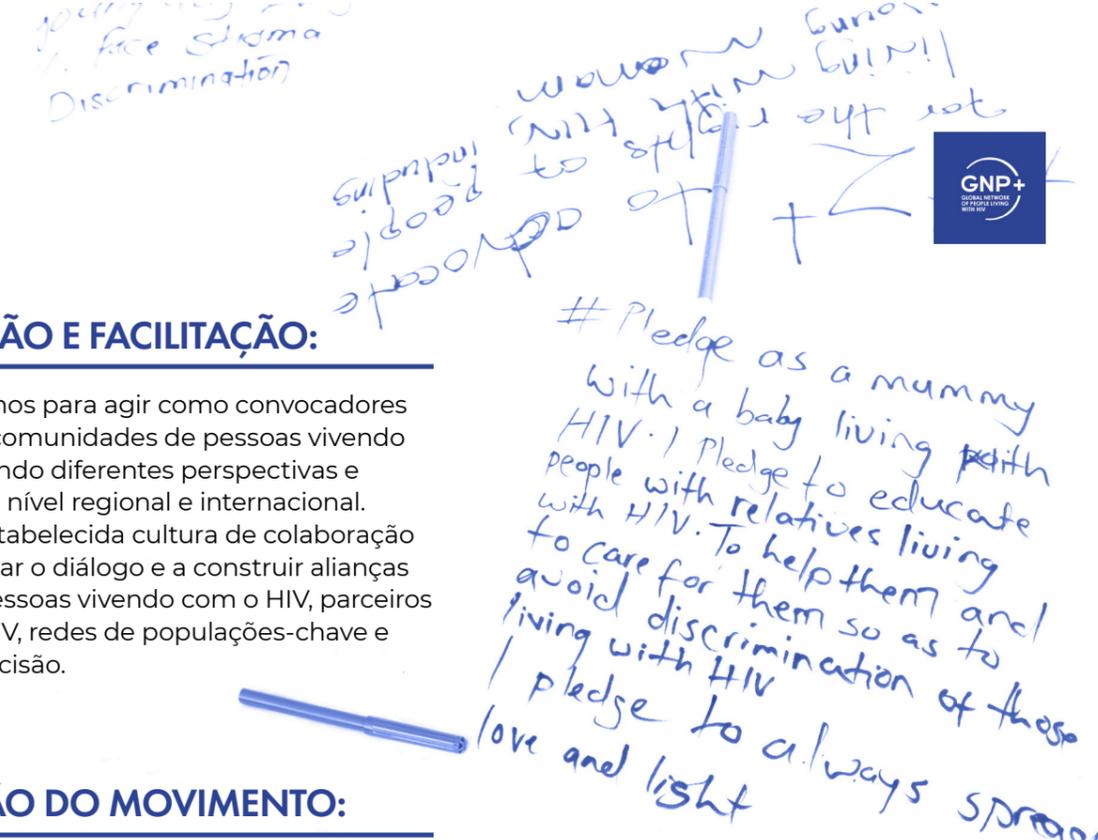
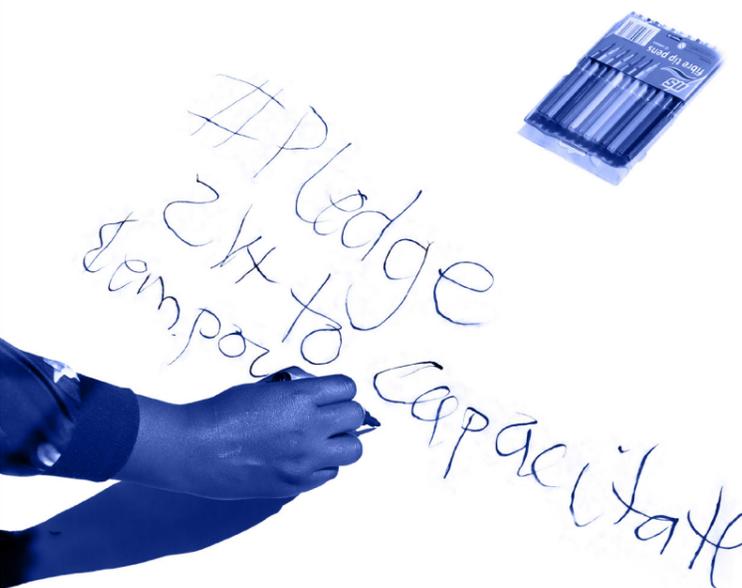
CONSTRUÇÃO DO MOVIMENTO:

Investimos fundos e compartilhamos nossos aprendizados e conhecimentos para fortalecer as redes e os líderes que compõem o movimento de pessoas vivendo com o HIV. Nós nos envolvemos com jovens vivendo com o HIV e apoiamos o desenvolvimento da liderança jovem. Desenvolvemos ferramentas e recursos de pesquisa e defesa de direitos que compartilhamos com outros. Fornecemos orientação a organizações nacionais e regionais sobre gerenciamento financeiro e de subsídios. Mobilizamos recursos e canalizamos fundos para organizações comunitárias e nos esforçamos para melhorar a sustentabilidade do nosso movimento. Estamos aprendendo a tornar o processo participativo para que as comunidades possam decidir quem e o que financiar.



INOVAÇÃO DIGITAL LIDERADA PELA COMUNIDADE:

Reconhecemos a crescente influência das tecnologias digitais de saúde e as diferenças de acesso e impacto para diversas comunidades de pessoas vivendo com o HIV. Envolvermos as comunidades em pesquisas para entender melhor os benefícios das tecnologias digitais, como a melhoria do acesso a cuidados e informações de saúde, bem como as lacunas e os riscos, como privacidade, exclusão e desinformação. Usamos esses aprendizados para capacitar as comunidades de pessoas que vivem com o HIV por meio da alfabetização digital e para fortalecer nossa capacidade coletiva de nos envolvermos e defendermos tecnologias digitais de saúde seguras, eficazes e inovadoras.



NOSSAS PRIORIDADES ESTRATÉGICAS

OBJETIVO

1

APROVEITANDO NOSSOS DIREITOS E LIBERDADES



Todas as pessoas que vivem com o HIV, populações-chave e vulneráveis, estão cada vez mais aptas a usufruir de seus direitos e a levar uma vida livre de estigma ou criminalização relacionados ao HIV e a outras intersecções.



A mudança que queremos ver:

- 1.1 Leis e políticas que criminalizam ou discriminam ou promovem o estigma contra pessoas vivendo com o HIV e populações-chave e vulneráveis são progressivamente desafiadas, mitigadas e revogadas.
- 1.2 Narrativas prejudiciais sobre as pessoas vivendo com o HIV e populações-chave e vulneráveis nas políticas, na mídia e na sociedade em geral são combatidas e reduzidas.
- 1.3 As pessoas vivendo com o HIV têm cada vez mais acesso à educação, ao treinamento e ao emprego sem preconceito ou discriminação
- 1.4 As pessoas vivendo com o HIV, especialmente aquelas que sofrem altos níveis de discriminação e marginalização, conhecem seus direitos e se sentem capacitadas e apoiadas para acessar a justiça.

As abordagens que adotaremos:

- + Fazer campanha pela descriminalização da transmissão, exposição e não revelação do status do HIV, uso de drogas, trabalho sexual e relações entre pessoas do mesmo sexo.
- + Defender a melhoria das leis, políticas e normas sociais e de gênero para proteger os direitos das pessoas vivendo com o HIV e permitir que elas vivam livres de estigma e discriminação.
- + Treinar, apoiar e capacitar comunidades de pessoas vivendo com o HIV para que realizem pesquisas e usem os dados coletados para defender leis, políticas e práticas aprimoradas.
- + Facilitar espaços seguros e empoderadores para que diferentes comunidades de pessoas vivendo com o HIV apoiem umas às outras e compartilhem experiências, habilidades e aprendizados.
- + Participar de iniciativas globais e regionais que reúnam comunidades, tomadores de decisão e outras partes interessadas para criar normas e ambientes legais e políticos aprimorados que promovam os direitos humanos e a igualdade de gênero.
- + Desenvolver a capacidade de garantir que as pessoas vivendo com o HIV sejam parte integrante e liderem a pesquisa e a defesa da saúde digital, promovendo o acesso e protegendo os direitos.



OBJETIVO

2

APROVEITANDO NOSSA SAÚDE E BEM-ESTAR



Todas as pessoas vivendo com o HIV têm acesso a tratamento de qualidade para o HIV e a outros serviços de saúde para que possam desfrutar de seu direito à saúde e ao bem-estar.



A mudança que queremos ver:

- 2.1 Há um investimento consistente e crescente em opções de prevenção e tratamento de alta qualidade e centradas na pessoa para o HIV.
- 2.2 As principais barreiras e desigualdades que afetam os resultados de saúde, especialmente para os mais marginalizados, são compreendidas e cada vez mais abordadas para permitir a realização progressiva da saúde e de outros direitos socioeconômicos.
- 2.3 As pessoas vivendo com o HIV têm acesso a informações, educação e apoio de alta qualidade que lhes permitem tomar decisões sobre sua saúde.
- 2.4 As pessoas vivendo com o HIV têm acesso a serviços de saúde de alta qualidade, competentes e integrados, inclusive para coinfeções, saúde mental, saúde e direitos sexuais e reprodutivos.
- 2.5 A regulamentação internacional e nacional da indústria farmacêutica é fortalecida para garantir o acesso equitativo e econômico aos diagnósticos e medicamentos mais eficazes.

As abordagens que adotaremos:

- + Fazer campanha por serviços de saúde e HIV de qualidade (incluindo saúde mental, saúde e direitos sexuais e reprodutivos, tuberculose e hepatite) que atendam às necessidades de diferentes comunidades de pessoas vivendo com o HIV.
- + Promover a alfabetização em tratamento para capacitar as comunidades com a ciência mais recente, como o I=I (indetectável = intransmissível), e permitir que elas tomem decisões sobre sua saúde e melhorem seu bem-estar.
- + Apoiar as comunidades de pessoas vivendo com o HIV para que participem e influenciem a tomada de decisões em nível nacional e global, a fim de garantir que as intervenções e os serviços de saúde sejam acessíveis a todos, de alta qualidade e prestados com respeito e dignidade.
- + Defender abordagens centradas na pessoa e lideradas pela comunidade para garantir que os programas alcancem as comunidades mais marginalizadas e atendam às necessidades diversas e em evolução das pessoas.
- + Incentivar o monitoramento da prestação de serviços liderado pela comunidade para melhorar a qualidade dos programas.



OBJETIVO

3

UM MOVIMENTO FORTE CONTRA O HIV (I)

As comunidades de pessoas vivendo com o HIV e populações-chave e vulneráveis têm o apoio político e financeiro sustentado de que precisam para continuar liderando a resposta ao HIV e contribuindo para outros movimentos.



A mudança que queremos ver:



- 3.1 A resposta ao HIV continua a ser priorizada e a receber recursos os espaços de tomada de decisão globais, regionais e nacionais.
- 3.2 As organizações da comunidade são apoiadas com financiamento sustentado e suporte técnico para garantir uma forte governança, capacidade operacional, gerenciamento de programas e habilidades de defesa de direitos para que possam atender àqueles que vivenciam os mais altos níveis de desigualdade, estigma e discriminação.
- 3.3 Os tomadores de decisão nacionais e globais percebem o valor e apoiam as estruturas nacionais, regionais e globais do movimento pelo HIV para que se adaptem às prioridades e ao ambiente em constante mudança, permaneçam relevantes e contribuam para objetivos sociais mais amplos.

As abordagens que adotaremos:



- + Construir continuamente parcerias com organizações e redes de pessoas vivendo com o HIV para financiar e apoiar seu trabalho e facilitar seu envolvimento significativo nos espaços de tomada de decisão.
- + Fornecer orientação, apoio técnico e mentoria para fortalecer e sustentar organizações e redes comunitárias em nível nacional e regional.
- + Colaborar com outros movimentos de populações-chave para coordenar nossas estratégias e aprofundar nosso impacto coletivo.
- + Participar da política global de saúde e dos espaços de tomada de decisão e defender que governos, organizações internacionais e doadores priorizem e financiem a liderança comunitária e as estruturas comunitárias.



OBJETIVO

4

UM MOVIMENTO FORTE CONTRA O HIV (II)

A GNP+ é resiliente, sustentável e capaz de se adaptar e atender melhor às comunidades e redes de pessoas vivendo com o HIV.



A mudança que queremos ver:



- 4.1 A governança e a eficácia operacional da GNP+ são continuamente fortalecidas para garantir resiliência, transparência e maior responsabilidade perante as comunidades e redes de pessoas vivendo com o HIV.

As abordagens que adotaremos:



- + Revisar nossas estruturas e processos de governança para garantir que permaneçamos resilientes e verdadeiramente representativos e responsáveis perante nossas comunidades.
- + Fortalecer nossos processos, políticas e procedimentos organizacionais para garantir o bom funcionamento e o apoio da equipe de funcionários.
- + Mobilizar recursos e buscar mecanismos flexíveis de financiamento para garantir a estabilidade e a sustentabilidade da organização.



OBJETIVO

5

ACESSO AO TRATAMENTO DO HIV EM EMERGÊNCIAS E CRISES



Todas as pessoas vivendo com o HIV e populações-chave e vulneráveis podem ter acesso a serviços e apoio essenciais durante emergências e crises.



A mudança que queremos ver:

- 5.1 As agências humanitárias e de saúde global coordenam, priorizam e respondem cada vez mais às necessidades de diversas comunidades de pessoas vivendo com o HIV e populações-chave e vulneráveis nas respostas a emergências e crises.
- 5.2 Intervenções específicas para abordar o estigma e a discriminação relacionados ao HIV dentro da resposta humanitária são desenvolvidas e implementadas em parceria com comunidades de pessoas vivendo com o HIV e populações-chave e vulneráveis.
- 5.3 As redes de pessoas vivendo com o HIV e populações-chave e vulneráveis, em nível nacional, regional e global, recebem mais apoio e recursos com financiamento flexível para que possamos responder rapidamente às necessidades das nossas comunidades em crise.

As abordagens que adotaremos:

- + Fornecer apoio prático e orientação a organizações e redes locais lideradas pela comunidade que prestam ajuda no local em tempos de crise.
- + Defender serviços e programas personalizados para migrantes e refugiados, sejam eles pessoas vivendo com o HIV ou outras populações-chave, bem como atendimento remoto de HIV para cidadãos nacionais que vivem no exterior.
- + Documentar o papel dos grupos liderados pela comunidade na resposta a crises e compartilhar seu aprendizado e inovação.
- + Trabalhar com organizações humanitárias para melhorar sua compreensão das necessidades de diversas comunidades de pessoas vivendo com o HIV e outras populações-chave.
- + Solicitar a disponibilização de financiamento adequado e flexível para organizações comunitárias em países que estejam enfrentando uma emergência ou crise.



GNP+

COMO VAMOS APRENDER E NOS ADAPTAR



Na GNP+, temos o compromisso de garantir que nosso trabalho tenha um impacto positivo na vida das pessoas que representamos e com as quais trabalhamos. É por isso que continuamos motivados a monitorar, avaliar e aprender com nosso trabalho. Continuaremos a usar as evidências do nosso monitoramento para tomar decisões informadas sobre nossas prioridades e a forma como trabalhamos. Padronizaremos ainda mais nossos sistemas e práticas e cultivaremos um ambiente em que possamos aprender e melhorar continuamente.

Como parte desses compromissos, nos basearemos em nossos processos de revisão e reflexão existentes para avaliar o progresso que estamos fazendo na implementação dessa estratégia a cada ano. Também nos empenharemos em criar oportunidades para receber feedback direto, fortalecer nossa comunicação e ser mais responsáveis perante as redes comunitárias, os doadores e outros parceiros.

Um conjunto de indicadores-chave de desempenho será articulado para auxiliar os processos de revisão descritos acima. Dada a natureza de nosso trabalho e de nossa capacidade, essa estrutura incluirá apenas informações essenciais, e o restante de nossa análise de impacto será realizado por meio de métodos mais qualitativos, como o mapeamento de resultados.

Dois anos após o início da implementação, realizaremos uma revisão intermediária dos resultados da estratégia. Essa revisão nos ajudará a avaliar a relevância do plano e a orientar as adaptações necessárias para o período restante. Também usaremos esses aprendizados para nos envolver e contribuir para o desenvolvimento da próxima Estratégia Global contra a AIDS.



DESENVOLVENDO NOSSA ESTRATÉGIA

Este plano estratégico reúne ideias e feedback de 178 partes interessadas. Ao longo de 2022, consultamos redes de pessoas vivendo com o HIV, redes de populações-chave, aliados da sociedade civil, doadores, agências da ONU, além de funcionários e membros da Diretoria por meio de pesquisas (em seis idiomas) e entrevistas. A equipe e a liderança do GNP+ refletiram sobre o contexto em que estamos trabalhando, bem como onde e como causamos mais impacto e o que precisamos melhorar. Ouvimos, aprendemos e tiramos conclusões a partir do inestimável feedback de todos os nossos parceiros e aliados.

Nosso plano estratégico reflete as prioridades e perspectivas das comunidades que atendemos e a realidade atual da resposta ao HIV. Sabemos que há muito mais trabalho a ser feito para enfrentar os desafios históricos do estigma e do acesso desigual ao tratamento, e continuaremos a defender nossos direitos. Também estamos vivendo em tempos de mudanças climáticas, conflitos e pandemias, e nosso trabalho precisa atender àqueles que estão passando por essas crises.

Sabemos que precisamos adaptar nossa própria organização e apoiar nossas estruturas para permanecermos relevantes e valiosos como um movimento global. Ouvimos o apelo para que nos conectemos melhor entre as regiões e colaboremos com parceiros novos e existentes. Planejamos fortalecer e ampliar nossas competências e habilidades, bem como as de nossas redes de colegas, fornecendo fundos e apoio. Queremos ser focados e ousados em nossa defesa de direitos e usaremos essa nova estratégia como nosso guia.



AGRADECIMENTOS

COLABORADORES:

Equipe da GNP+
Diretoria da GNP+
Rede de Pessoas Vivendo com o HIV e Aliados

ESCRITORES:

Dorota Wanat e Catherine Murphy

EDITOR DE CÓPIAS:

Aditi Sharma

DESIGNER:

Anthea Duce

PUBLICADO POR:

Rede Global de Pessoas Vivendo com o HIV (GNP+)

SITE:

www.gnpplus.net



